



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IZABEL FELIX DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DE LEITORES E NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de
caso sobre os hábitos de leitura de alunos recém-ingressos no Curso de
Licenciatura em Pedagogia da UEPB**

**CAMPINA GRANDE
OUTUBRO/2016**

IZABEL FELIX DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso
sobre os hábitos de leitura de alunos recém-ingressos no Curso de
Licenciatura em Pedagogia da UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr^aValdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
OUTUBRO/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237f Santos, Izabel Felix dos
A formação de leitores no curso de pedagogia [manuscrito] :
um estudo de caso sobre os hábitos de leitura de alunos recém-
ingressos no curso de licenciatura em pedagogia da UEPB / Izabel
Felix dos Santos. - 2016.
32 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva,
Departamento de Educação".

1.Leitura 2. Formação de leitores 3. Ensino superior I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

IZABEL FELIX DOS SANTOS

A FORMAÇÃO DE LEITORES E OS CURSOS DE LICENCIATURA: um estudo de caso sobre os hábitos de leitura de alunos recém-ingressos no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr^a Valdecy Margarida da Silva

Data da aprovação: ___/___/2016.

Banca examinadora:

Valdecy Margarida da Silva
Profa. Dr^a Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Paula Almeida de Castro
Profa. Dra. Paula Almeida de Castro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Maria Lúcia Serafim
Profa. Ms. Maria Lúcia Serafim (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditam que através da Educação podemos transformar o mundo em que vivemos em um espaço melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Senhor e Deus, que sempre me fortaleceu ao longo da jornada.

Agradeço aos meus pais, pessoas humildes, que batalharam sempre se esforçando para que eu chegasse onde cheguei.

Agradeço a todos os professores que de maneiras diversas contribuíram para minha formação, em especial, as professoras das séries iniciais que me alicerçaram.

Agradeço aos colegas, amigos e familiares, que de maneiras direta e indiretamente me ajudaram acreditando em mim e me incentivando sempre.

Agradeço a instituição que me proporcionou a experiência de uma formação que me transformou de maneira significativamente.

Agradeço de maneira grandiosa a professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, que teve a paciência de me orientar durante a construção de todo o trabalho.

Enfim, deixo os meus agradecimentos a todos os que de certa forma contribuíram para a minha formação, seja direta ou indiretamente. Aos que me mostraram que a Educação é a porta principal de transformação do mundo.

A todos...

Muito obrigada!

“Não é a terra que constitui a riqueza das nações, e ninguém se convence de que a educação não tem preço”.

Rui Barbosa

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	10
3.O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA.....	14
4.HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	19
4.1 Sobre os hábitos de leitura na infância.....	19
4.2 Sobre os hábitos de leitura na atualidade.....	25
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6.REFERENCIAS.....	32

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso sobre os hábitos de leitura de alunos recém-ingressos no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB. Izabel Felix dos Santos¹. Trabalho de Conclusão de Curso. 2016.

RESUMO

Ao discutirmos sobre a formação de leitores, especificamente sobre o papel da escola nessa formação, acreditamos que, se desde o início for dada aos alunos e às alunas a oportunidade da leitura plena, aquela que desvenda, que revela, que lhes possibilita uma visão crítica do mundo e de si mesmo; se lhes for dada a oportunidade da leitura verdadeiramente plena, uma nova ordem de cidadãos poderá surgir e, dela, uma nova configuração de sociedade. Este artigo é consequência de um estudo de caso, realizado no Curso de Pedagogia, em específico, no Componente Curricular Leitura e Elaboração de Textos - LET, em uma turma de segundo período, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa ocorreu durante o período letivo 2015.2 e foi realizada com 25 estudantes dos quais apenas 7 tiveram suas narrativas registradas neste trabalho. Essa pesquisa tem como objetivo analisar hábitos de leituras de alunos recém ingressos no ensino superior, verificando, assim, o nível de desenvolvimento da leitura dos sujeitos da pesquisa. No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, de natureza exploratória, e conta com narrativas escritas como instrumentos de coleta de dados que apontam para a urgente necessidade de repensar as práticas de leitura na escola para que esta possa cumprir o seu papel de formar leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Fundamentando em pesquisas de Barbosa (2004), Cagliari (1993), Cunha (2007), Ferreira (2002), Silva (2007), Vieira (199), dentre outros. O ato de ler e o de aprender são duas realidades muito próximas, portanto indissociáveis, interferindo-se mutuamente. Dominar a leitura conduz o aluno ao conhecimento.

Palavras-chave: Leitura, Formação, Ensino Superior.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: izabelfelix63@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade pesquisar os hábitos de leitura de alunos recém ingressos no ensino superior, de forma a explorar como se deu o hábito de leitura desses sujeitos desde o início de sua formação, e se sentem dificuldades na leitura de textos diversos, especialmente na leitura dos textos acadêmicos.

Assim sendo, o foco deste estudo está sobre a formação do hábito de leitura de recém ingressos em um Curso de Licenciatura. O trabalho se desenvolveu abordando temas que se relacionam aos hábitos de leitura e também analisando práticas de leituras de universitários em início de formação.

Os sujeitos da pesquisa são os recém ingressos no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo 25 pessoas o número de participantes da pesquisa.

Nesse contexto abordamos também sobre a importância da leitura no campo das humanas, no sentido de que estes cursos exigem uma carga considerável de leitura dos graduandos, verificando-se assim se estes sujeitos têm hábito de leitura aproximado do que se espera deles.

O trabalho desenvolveu-se baseado em dados coletados em uma turma de segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, através do componente curricular Leitura e Elaboração de Texto - LET, tendo o intuito de analisar hábitos de leituras de alunos recém ingressos no ensino superior, verificando, assim, o nível de desenvolvimento da leitura dos sujeitos da pesquisa. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, de natureza exploratória, e conta com narrativas escritas como instrumentos de coleta de dados que apontam para a urgente necessidade de repensar as práticas de leitura na escola para que esta possa cumprir o seu papel de formar leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea exige que sejamos preparados para atuar nos diversos espaços de maneira independente e autônoma, e uma das

maneiras que podemos fazer para que isso aconteça é dominar a leitura e, além disso, que saibamos usá-la no cotidiano para poder tornarmo-nos autônomos e independentes.

Muito já se falou e escreveu sobre a importância da leitura na vida do homem, sobre causas e consequências da carência ou da ausência de leitura numa sociedade letrada e cada vez mais exigente no que se refere ao desempenho linguístico do falante[...] (MAIA, 2007,p.27).

Vivemos em um mundo letrado, em uma sociedade letrada e para acompanharmos a sociedade temos que acompanhar os seus avanços. Desse modo, a prática da leitura está diretamente ligada ao nosso cotidiano e para Barreto (2002, apud DECO, 2012,p.35) é uma prática de “inquestionável importância”. É algo de que necessitamos, pois ela é um elo que nos aproxima de diversos mundos. Além de nos abrir a mente para a criticidade e nos livrar da alienação. De acordo com Tourinho (2011, p. 327-328):

[...]Toda sociedade produz uma memória cultural e a leitura é um meio importante para o conhecimento e a transformação das ideias, dos instrumentos e técnicas produzidos pelo homem. E se esta for levada para o âmbito crítico e reflexivo, cumpre o papel de combater a alienação e promover a libertação de um povo[...].

O exercício da leitura, além de nos manter informados sobre determinado tema, nos possibilita tomarmos nossas próprias conclusões acerca do que está sendo transmitido, livrando-nos de acreditar apenas no que ouvimos, em conclusões de terceiros. A leitura nos livra da alienação e nos abre caminhos para a autocrítica. Para Lajolo (1982, apud DECO, 2012,p.36) “[...] é possível perceber que a leitura é um processo de trocas entre o leitor e o texto, sendo este, pois transformado por aquele. [...].” Para Maia (2007, p.29), “[...] a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também ao projeto existencial[...].”

Tourinho (2011) citou que, a leitura é uma forma de libertação. Deco (2012) afirma que ela é uma forma de transformação. Maia (2007) afirma que é uma atividade essencial ao projeto existencial. Então, é um conhecimento que leva a libertação, e essa libertação se dá através da criticidade que ela nos possibilita experimentar e que nos orienta no decorrer de nossa vida. A leitura

abre nossa mente e dessa forma nos possibilita a criação de fatos. Ela nos transforma, à medida que nosso hábito sobre tal prática é ampliado, uma gama de habilidades nos é criada.

A leitura é um hábito histórico que transmite conhecimentos, informa, diverte, exercita e transforma a mente humana. É através de registros escritos que nos damos conhecimento do que ocorreu há séculos atrás, conhecemos e transmitimos costumes e tradições para as gerações presentes e futuras e treinamos nossa mente para a aquisição de novos conhecimentos entre outras coisas.

É preciso que sejamos sujeitos atuantes na sociedade, e não sujeitos passivos. Temos que ser construtores do nosso próprio conhecimento e não apenas receptores de informações. Além disso, temos que esboçar nossas opiniões, sabendo nos impor, opinar e questionar. A leitura está estritamente relacionada à escrita, mas sua aprendizagem esta tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e a informação do sujeito, sejam como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua ação social.

O exercício da leitura é um costume que nos é cultivado, é uma prática que na maioria das vezes não vem de berço, e já que é dessa forma, tem que ser cultivada, seja pela instituição escolar, seja pela instituição familiar. Lembrando que ambas são importantíssimas para a construção de bons leitores.

[...] as condições ambientais são determinantemente incentivadoras para o desenvolvimento na criança pelo prazer em ler. Entretanto, a realidade do prospectivo leitor brasileiro é, em geral, pouco estimulante: a maioria dos pais não lê e pouquíssimos se preocupam em fazer com que os filhos leiam, sendo outorgado à escola o papel de incentivar a leitura nos seus alunos. Assim, para a formação de leitores, são considerados elementos fundamentais a escola e a família. A mútua relação dessas instituições favorece o desenvolvimento da leitura e, sobretudo, o gostar de ler [...] (Andraus Júnior e Santos, 1999, apud TOURINHO, 2011,p.329).

Sendo assim, é comum termos atualmente pessoas que não possuem um bom hábito de leitura, isso é um fator crucial para que a sociedade possua certa carência quando se fala em hábitos de leitura. Se os filhos não costumam

ver os pais lendo em casa ou nenhum outro incentivo por parte deles, logicamente vai tornar-se alguém sem a mínima atração pela leitura. Entretanto, existem casos em que o sujeito torna-se um bom leitor sem a influência da família, tendo incentivo apenas da escola. Dessa forma, o incentivo tem forte influência para a formação de leitores, pois favorece a criação de costumes. De acordo com Tourinho (2011,p.329):

Caberia à família a iniciação da leitura entre as crianças, habituando-as desde a mais tenra idade a ouvir cantigas de ninar, rimas, adivinhações, lendas, fabulações. As histórias lidas ou contadas oportunizam o contato com livros e revistas, incentivando-as a folheá-los e a lê-los através de ilustrações. Esse ato leva, frequentemente, a criança a visitar livrarias, bibliotecas e feiras de livros infantis. Além do mais, se existe em casa um ambiente favorável para leitura, elas, por sua vez, procurarão reproduzi-lo.

Por conseguinte, fica a cargo da escola lutar contra essa disparidade que atinge boa parte das famílias brasileiras. A escola fica com o papel de estimular a leitura nos alunos e tentar driblar a situação existente nos lares brasileiros.

Quando a construção acontece dos dois lados, o trabalho é favorável, porém, quando o trabalho é realizado apenas por um lado tudo fica mais difícil. O professor tenta de um lado, mas o que se constrói na escola não é dado continuidade em casa e isso gera um grande insucesso na construção de leitores. Além disso, na maioria das vezes as crianças não demonstram nenhum interesse pela leitura dificultando ainda mais o papel do professor, destaca Tourinho (2011, p.330), “ [...] Na realidade, a família transfere para a escola toda a responsabilidade da formação do leitor [...] ”. As famílias acham que é papel exclusivo da escola desenvolver o hábito da leitura em seus filhos, sendo que, cabe a família servir de exemplo e dá início a esse processo no ambiente doméstico.

A leitura é uma forma de comunicação que nos leva onde quisermos chegar, “ [...] a leitura não se limita ao universo textual, nem tampouco à escola[...]” Lajolo (1982, apud DECO,2012,p.36). Ela não traz benefícios apenas para a vida acadêmica, mas também na vida pessoal, profissional, em geral, na formação completa do indivíduo, porque a leitura é responsável por nos orientar, por nos guiar e encorajar a tomarmos as nossas próprias

conclusões sem precisar se apoiar no que outros dizem. Embora a leitura tenha muitos aspectos, lê-se por muitas razões como, por exemplo, para obter informações ou para entretenimento, neste trabalho sua importância é dada por considerá-la fundamentalmente como fonte de conhecimento indispensável para a formação acadêmica e, posteriormente, para o exercício profissional.

É importante cultivar esse hábito desde cedo para que quando independentes, possamos também ser independentes para com nossas escolhas, opiniões e gostos. Santos (1998, apud TOURINHO, 2011, p.333-334)

[...] explica que a falta de motivação para a leitura tem sido apontada como a causa de vários contratempos, pois muitos que têm dificuldades para ler evitam situações em que seja preciso fazê-lo. Ademais, como esses sujeitos não conseguem desenvolver a prática de ler, ocorre a diminuição da motivação e a instalação lenta e gradual da relutância para realizar essa atividade.

Sendo assim, em lares que não incentivam a leitura a responsabilidade fica toda sobre a escola, mesmo sendo falha e na maioria das vezes sem apoio, construir cidadãos leitores capazes de atuar criticamente na sociedade, seres pensantes, críticos e influentes no ambiente em que atuar, pois é essa a exigência da sociedade contemporânea para com as pessoas. “ [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma, transformando o mundo.” (FREIRE, 1989, apud DECO, 2012,p.37). Assim, se me tornar uma pessoa crítica, uma pessoa ativa na sociedade, se for capaz de me impor, se for capaz de opinar, estarei transformando o mundo no qual vivo. Do contrário, serei apenas mais uma pessoa a esperar que o mundo me transforme. A leitura é a chave direta que nos transforma em seres atuantes e transformadores.

3 O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA

A escola é responsável pelo ensino formal da leitura e este não deve ser desligado do uso social que ela possui. A criança tem que sentir através do professor que a leitura é importante, que ela não só tem funcionalidade dentro das paredes escolares, mas que o seu uso será bastante influente em seu dia a dia.

O professor deve mostrar aos alunos o uso da leitura fora da escola e conscientizá-los de que a prática dela é algo, de fato, indispensável para a convivência no mundo social. Segundo Deco (2012, p.36), a escola deve “ [...] formar um leitor não apenas de textos didáticos e livros literários, mas sim conhecedor de formas distintas de interação e comunicação, rompendo com a leitura via pura decifração[...].” O social deve-se fazer presente nas atividades pedagógicas para que a criança já vá percebendo a necessidade de se adquirir a técnica da leitura, que não é apenas para o desenvolvimento de atividades escolares e que é algo de suma importância na vida de todo e qualquer cidadão.

Aparentemente, o professor peca pelo artificialismo com que lida a leitura em sala de aula, anulando simultaneamente os sentidos e a dimensão dialógica da prática de leitura, uma vez que, no planejamento didático, focaliza a leitura mecânica e sem sentido, contrariando a experiência que a criança tem com a leitura no seu dia-a-dia. (OLIVEIRA et al, 2014,p.02)

Oliveira et al, (2014,p.03) enfatizam que o uso do português tradicionalmente dito, com suas gramáticas e outros itens muitas vezes não é o suficiente para que as crianças adquiram um bom hábito de leitura e Ferreiro e Teberosky (1985), apud OLIVEIRA et al, (2014.p.03) trazem a seguinte contribuição:

Oportunizam ao professor conhecer por meio de suas pesquisas psicogenéticas como a criança aprende e a importância do meio físico e sócio cultural (contexto real) onde é iniciada a aprendizagem, contribuindo para a formação de ideias próprias sobre a função social da leitura/escrita como forma de comunicação.

Assim sendo, o uso gramatical e das regras de português não devem ser descartados das aulas. Porém, fazer a conciliação do que se ver em sala de aula com a importância e seu uso fora da sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento do aluno.

As crianças precisam perceber que a leitura está presente em sua(s) vida(s) e que precisamos decifrá-la. Ela é precisa para o desenvolver de várias atividades em nosso cotidiano. De acordo com Orlandi (2008, apud DECO,2012,p.44-45).

[...] o trabalho com a leitura, no âmbito escolar, não deva se restringir ao seu caráter mais técnico, ao tratamento da leitura apenas em termos de estratégias pedagógicas imediatistas, mas que tenha sim uma importante função no trabalho intelectual geral, que se valorize os aspectos fundamentais que atestam a história das relações com o conhecimento tal como ele se dá na sociedade.

Desse modo, o professor para realizar um bom trabalho deve levar o social para a sala de aula, levando práticas sociais em que a leitura torna-se necessária, mostrando aos alunos que a leitura não fica restrita às paredes escolares.

O professor deve montar em sua sala de aula um ambiente letrado, transportando para as salas de aula uma vastidão de gêneros textuais, principalmente os de uso social. “O professor não deve determinar o que ler, mas oportunizar ao aluno contato com diversidade de materiais de leitura (jornais, revistas, livros..., respeitando-se o nível de aprendizagem de cada um)” (OLIVEIRA, et al,2014.p.04). Quanto maior as possibilidades de aprendizagem, maior será o desenvolvimento.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004 apud OLIVEIRA, et al,2014,p.05).

Desse modo, percebemos que isso é uma grande verdade e geralmente é o que ocorre com os ensinamentos de leitura na escola. Muitas das vezes a escola limita-se aos livros e aos gêneros textuais mais tradicionais como contos, fábulas, poemas, entre outros, e esquece de trabalhar os gêneros textuais mais presentes na sociedade. Dessa forma, deixa de trabalhar na perspectiva de priorizar o uso social da leitura.

Logo, se faz necessário mudar a política da educação e a concepção do professor com relação à sua pedagogia - o ato de ensinar. É de fundamental importância e urgente, que a escola analise este assunto com os professores, para evitar a alienação cultural, social e política (SILVA,2007.p.02).

A leitura é um mecanismo que utilizamos para a obtenção de informações, a escola geralmente preocupa-se apenas com o pedagógico, logo, se o professor limita-se ao uso pedagógico da leitura, o aluno passará a pensar que precisa ler apenas para resolver as tarefas cotidianas do ambiente escolar.

O professor, de tal maneira, tem que evitar que isso aconteça, possibilitando ao aluno trabalhar com textos que circulem socialmente, oferecendo-lhes oportunidades para o contato com textos de cunho social e ensinando-os a fazer problematização dos casos. Levá-los a discussão de fatos atuais e à exposição de opiniões frente às temáticas expostas.

Esse processo certamente abrirá a mente do estudante para o uso social da leitura, para o seu desenvolvimento crítico pessoal. Ele saberá que através dela poderá compreender o que acontece ao seu entorno e, além disso, poderá observar e avaliar com suas próprias conclusões os fatos do cotidiano.

É importante que o aluno perceba que cada leitura tem um objetivo, e que os textos pedagógicos têm objetivos diferentes dos textos sociais. Estes são de cunho informativos e servem para nossa atualização no mundo social. Já os textos pedagógicos não deixam de ser também de cunho informativo, porém, em alguns casos, limitam-se às atividades que só terão importância na sala de aula.

O ato de leitura tem que ter propósito claramente definido na prática: quem lê sabe o quê e para quê está lendo. Assim, deveria ocorrer na escola, onde lamentavelmente os alunos costumam ler para cumprir tarefas, sem entender o que estariam aprendendo, que tipo de estratégia e habilidade de leitura estariam desenvolvendo, qual a conveniência de ler aquilo, etc. [...] (OLIVEIRA, et al, 2014,p.06)

O professor deve ser um forte influente no despertar das habilidades de leitura. Tem que ser um profissional que demonstre confiança e conhecimento aos alunos, evitando atividades mecânicas e possibilitando atividades que permitam o crescimento intelectual de seus alunos. Do contrário, os estudantes vão percebendo a leitura como algo ruim e obrigatório que deve-se fazer apenas para “passar de ano” e não levam a leitura para a sua vida pessoal, como um mecanismo de crescimento.

O papel do professor é mediar, possibilitando atividades que despertem a curiosidade, criticidade e criatividade das crianças para que elas sejam produtoras de conhecimento. “Cabe, então, ao professor, como mediador do processo de construção e elaboração da aprendizagem, desenvolver um papel importante na busca da melhoria de qualidade no processo educacional” (OLIVEIRA et al, 2014,p.08).

A leitura tem que estar presente dentro das escolas, e por estar dentro do ambiente escolar não deve apenas ser transmitida para os fins burocráticos, mas para a formação do cidadão. Desta maneira, a leitura escolar deve ser por obrigação ligada ao uso social; as crianças devem perceber a importância do uso da leitura fora dos muros escolares e, além disso, devem perceber a importância da leitura para o seu desenvolvimento como um todo.

Nesse ciclo de criação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de destaque, já que ensinar a ler é um meio básico para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constitui competências para a formação do aluno (OLIVEIRA et al, 2014, p. 08).

Muitas vezes a prática de leitura que é desenvolvida na escola provoca desestímulo nos alunos por ser uma prática mecânica e enfadonha. Às vezes nem desperta a criticidade do aluno ou sua capacidade de interpretar, pois na maioria das vezes limita-se apenas em uma decodificação e memorização de grafias corretas.

A leitura na escola não deve ser enfadonha nem desmotivadora, mas deve instigar os alunos a querer saber mais, propor-lhes desafios, ligar contextos escolares a contextos sociais, fazer com que a leitura seja vista como algo essencial.

O papel da escola no ensino da leitura deve ser entendido como um processo que tem início na alfabetização (processo formal) mas não tem fim, ou seja, continua por toda a vida. Em leitura há um processo constante e ascendente – desenvolvemos nossas habilidades e vamos ampliando nossas experiências (SILVA, 2007,p.03).

A escola tem o objetivo de introduzir a leitura e, formalmente, alfabetizar os sujeitos. É nessa instituição que começamos a desenvolver nossas habilidades de leituras. Mas, o objetivo não é formar indivíduos que limite-se a

escola. O papel da alfabetização escolar vai muito além. É na escola que iniciamos formalmente o processo da leitura, mas levamos para toda a nossa vida. É um processo evolutivo que vai aprimorando-se com o passar dos anos e com as instruções adequadas para sua ampliação. “O processo educativo exige que sejam transmitidos novos conhecimentos para estimular o aluno no desenvolvimento de sua aprendizagem” (OLIVEIRA,2014. p.16).

Geralmente, o que encontra-se nas escolas é a preocupação exagerada dos professores com a decodificação de textos muitas das vezes sem sentido ou desligado de contextos significativos e um incentivo, mesmo que involuntário, de comportamentos passivo por parte dos alunos. A exigência de um comportamento calado e a imposição de atividades sem significado prejudica o desenvolvimento do aluno gerando bloqueios, porque em boa parte das vezes os alunos são impedidos de expressar suas opiniões. O trabalho do professor deve favorecer o desenvolvimento crítico dos alunos. Dominar a leitura e ser um leitor proficiente conduz o aluno a uma atitude ativa, dinâmica e crítica em relação ao conhecimento.

4 HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Os cursos de formação inicial, em geral, exigem dos graduandos uma carga de leitura considerável e, para tal, é necessário que os estudantes possuam uma prática constante de leitura. A pesquisa analisou as práticas de leituras que alunos(as) do Curso de Pedagogia possuem e verificou se os recém universitários possuem um hábito de leitura aproximado ao que é esperado deles, visto que são de um curso de humanas.

Os dados que seguem são resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Pedagogia, em específico, no Componente Curricular Leitura e Elaboração de Textos - LET, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Inicialmente, analisamos como se constituiu a formação de leitores na infância. Posteriormente, analisamos os hábitos de leitura desses estudantes na atualidade. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, optamos por enumerar os alunos. Assim, identificaremos como narrativa 1, 2 e assim sucessivamente.

4.1 Sobre os hábitos de leitura na infância

Bem sabemos a importância que a leitura exerce em nossa vida. Atualmente, numa sociedade grafocêntrica, existe uma cobrança exacerbada no que diz respeito às cobranças relacionadas à leitura em suas diferentes faces² na vida cotidiana das pessoas.

Sabemos que práticas de leitura devem ser instituídas e para isso devem ser estimuladas. O incentivo desse hábito fica a cargo de instituições que estão presentes na vida das pessoas desde o início como o ambiente doméstico e o ambiente escolar.

As narrativas que seguem abaixo são os registros dos sujeitos da pesquisa, dos 25 participantes apenas 7 tiveram suas narrativas registradas no trabalho pelo fato de que ficaria muito extenso registrar as narrativas de todos os participantes. As narrativas mostram como ocorreram os incentivos às práticas de leitura quando eram crianças. Vejamos abaixo:

NARRATIVA 1 - Geralmente as pessoas que gostam de ler adquiriram este hábito desde a infância. Eu gosto muito de ler embora não leio tanto quanto quero, mas eu adquiri este gosto quando criança porque minha mãe lia pra mim[...] Outro incentivo que estimulou o hábito de leitura ainda na minha infância foi o cantinho de leitura organizado pela professora da 4ª série do ensino Fundamental I que era basicamente livros de vários gêneros textuais à disposição dos alunos dentro da sala de aula. Logo, semanalmente cada aluno pegava um livro pelo qual se interessou para a leitura ser feita em casa e caso terminasse antes do prazo estabelecido podia ler outro. No entanto, após a devolução era feita uma discussão para falar o que gostou no livro lido. Desse modo, durante um ano obtive essa maravilhosa experiência que em muito contribuiu para o meu desenvolvimento como leitora.

Partindo dessa narrativa, é perceptível a importância de uma boa entronização da leitura no sujeito quando criança, sendo no ambiente doméstico ou escolar. “ [...] o adulto, para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e escrita, deve ler para ela, mostrando-lhes como os escritos

²Segundo Barbosa (2008, p.121-122) as diferentes faces da leitura são as seguintes: Leitura de informação; Leitura de consulta; Leitura para ação; Leitura de reflexão; Leitura de distração e Leitura da linguagem poética.

que circulam no cotidiano podem ser usados a fim de que a mesma compreenda os seus sentidos”, afirma Ferreira e Dias (2002.p.41). Se a criança tem em quem se “espelhar” em casa, e na escola, se tem bons incentivos no requisito leitura, logicamente, ela poderá assumir uma postura positiva frente a costumes de leitura.

NARRATIVA 2 - O hábito de leitura tem que ser adquirido desde a infância, quando se lê para uma criança um universo de fantasia e encanto surge para ela e é a partir desse momento, que o encanto pelos livros surge. Quando criança, não tive muito incentivo à leitura, meus pais não liam para mim e nem a via lendo. A partir do momento em que comecei a frequentar a escola, o encanto pelos livros surgiu (só vivia em bibliotecas), através dos professores.

A narrativa 2 enfatiza bem a importância do incentivo por parte das instituições responsáveis pela formação inicial das pessoas. Para ele(a), com o insucesso da instituição familiar, a escola, cumprindo com o seu papel de formadora de leitores, lhe apresentou a leitura. Vejamos o que diz o documento do Ministério da Educação intitulado “Programa de Formação de Professores Alfabetizadores”, módulo 2:

[...]Se conseguirmos criar outras condições didáticas em todas as escolas, é provável que tenhamos mais escritores geniais. Mas isto é só um detalhe. O essencial é outra coisa: é fazer da escola um ambiente propício a leitura, é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para se tornarem cidadãos da cultura escrita. (BRASIL, 2002,p.19)

A escola tem grande influência na formação de indivíduos leitores, uma confirmação é a narrativa 2 que contou apenas com a escola para despertar-lhe o gosto pela leitura. Se a escola buscar maneiras de familiarizar os indivíduos com a leitura, a formação de cidadãos predispostos a leitura pode ser considerável.

NARRATIVA 3 - A leitura é algo primordial para quem busca conhecimento científico, para quem estuda em geral. Entretanto, muitas escolas e pais não incentivaram seus alunos e filhos a lerem, mas eu sempre fui apaixonada por leitura,

porém com o tempo fui perdendo este hábito, por falta de incentivo, e preguiça minha também.

Nessa narrativa, o(a) estudante(a) de licenciatura mostra-se interessado(a) pela leitura. Porém, a falta de incentivo das instituições responsáveis pela entronização da leitura, a fizeram, de certa forma, perder o interesse. Para Bolognesi:

O trabalho escolar com a leitura se configura de modo abrangente: por um lado, as intervenções pedagógicas estão a serviço dessa aprendizagem; por outro devem, “pela interatuação leitora”, promover a formação de comunidades leitoras. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que aprendem a ler, os alunos já devem ser estimulados a integrar essas comunidades, posicionando-se ativa e criticamente no mundo da leitura [...] (BOLOGNESI, 20012,p.34)

O papel da escola, além de ensinar as ler, é incentivar os alunos a integrarem as comunidades leitoras. Por vezes, é comum a transmissão de um ensino mecânico que tem apenas o objetivo de fazer com que as crianças aprendam a decodificar palavras, e quando isso ocorre é motivo para que o trabalho referente a leitura limite-se ali.

O papel da escola é incentivar e apresentar a leitura em seus diversos moldes e práticas para seus alunos. A escola é, sim, lugar de despertar habilidades. Porém, faz papel inverso quando não se tem boas instruções. O sujeito acima destaca ter tido gosto pela leitura, mas que este foi abandonado devido à falta de incentivo. A escola não soube explorar essa habilidade e, conseqüentemente, ela foi abandonada.

Vejamos mais algumas das narrativas dos sujeitos da pesquisa:

NARRATIVA 4 - Recebi o incentivo da leitura a partir da minha mãe que é professora. Praticamente ela me ensinou a ler em casa, aos 5 anos de idade e por isso, entrei na escola mais cedo. Sempre fui apaixonada por livros. Uma frequentadora assídua das bibliotecas nas escolas que estudei.

NARRATIVA 5 - Por volta dos meus 7 anos, meus pais me presentearam com 7 livrinhos de estórias, gostava muito de lê-los, ficava encantada, na escola em que estudava não se trabalhava muito com livros de estória. Meus pais, nunca foram de me pressionar em relação a hábitos de leitura, então fui crescendo e fui perdendo o gosto que tinha pelas estórias, nunca me interessava em procurar comprar livros para ler. Não

gosto de ler por diversão, por prazer, preferia outras coisas, como a televisão [...]

NARRATIVA 6 - O primeiro contato com o mundo da leitura que tive foi em casa, com as leituras que minha mãe e minhas irmãs faziam para mim. Era tudo muito mágico, enquanto elas liam eu ficava reproduzindo tudo o que era lido em minha mente, viajava ia para outro mundo. Depois veio a escola, e ali conheci mais ainda o mundo da leitura. Foi a partir da escola que adquiri conhecimento através da leitura. Quando aprendi a ler foi incrível, era ótima a sensação de conseguir ler. Minha vontade era de ler, ler e ler, desde um livro a uma placa vista na rua.

Como vimos, o incentivo da família foi a chave de abertura para a aquisição da narrativa 4, que já ingressou na escola possuindo certo entendimento sobre a prática da leitura. Sobre a narrativa 5, percebemos que de certa forma os pais preocupavam-se com os hábitos de leitura do(a) filho(a). Porém, essa preocupação não foi o suficiente para que ele(a) adquirisse interesse pela prática. A narrativa 6 traz em sua fala a importância do incentivo da família e da escola. Ambas as instituições têm grande valor e agem de maneira edificante na construção de um ser que interessa-se pela leitura.

Estudos têm demonstrado que família parece concorrer de forma decisiva na formação de futuro leitores, influenciando e estimulando as crianças para a leitura, na medida em que lhes oferece um convívio intenso e agradável com os livros. Barker e Escarpit, (1978, apud VIEIRA, 1995,P.78).

É inegável a influência familiar na formação de futuros leitores. Nada melhor que o exemplo, nada melhor do que ter em quem se espelhar. Quando a família oferece esse subsídio, sem dúvidas a criança terá melhor envolvimento e desempenho em tarefas escolares percebendo a importância das mesmas em sua vida.

A conscientização familiar é muito importante para a formação do capital cultural³ da criança. Ela terá consciência de para quê está estudando. Saberá que não se estuda apenas para passar nas provas ou de ano letivo, mas

³Para Bourdieu, o *capital cultural* constitui o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. Seria uma espécie de *rentabilização pedagógica*, na medida em que a posse do capital cultural favorece o desempenho escolar, uma vez que facilita a aprendizagem de conteúdos e códigos que a escola veicula e sanciona (CUNHA, 2007, p.515).

estudará para o seu desenvolvimento como pessoa, como cidadã, como ser cultural produtor de sentidos.

NARRATIVA 7 - Ao longo do tempo percebi a grande importância que a leitura nos traz no cotidiano. O gosto pela leitura é um hábito que deve ser cultivado recebendo incentivo da escola, sociedade e família, repassando de geração para geração. Durante a minha infância o processo de ensino-aprendizagem não foi aplicado/transmitido de maneira coerente, não houve interesse da parte familiar e escolar, por falta de incentivo não pratiquei a leitura desde a infância, descobri a importância da leitura já na adolescência. Pratico a leitura quando tenho tempo, sou universitária faço licenciatura em Pedagogia, estudo pela manhã e à tarde trabalho no mais educação, dois pilares que necessita recorrer a leitura, foi nesse momento que comecei a despertar em mim o gosto de ler [...]

Sabemos que nem todas as pessoas têm esse incentivo em ambiente doméstico. Entretanto, não devem ficar desfavorecidos por tal causa. O ambiente escolar, em específico o professor, fica encarregado de incentivar o seu aluno a ler, já que esse é um dos papéis primordiais da escola.

O professor, nesta perspectiva, apresenta-se como aquele que confere um modelo de leitura para o aluno leitor, servindo-lhe de espelho, especialmente quando os pais deste aluno não desenvolveram uma atitude positiva frente à leitura nem encorajam este tipo de atitude em seus filhos[...]. (FERREIRA e DIAS, 2002, p.44)

Quando o incentivo não sobrevém de casa, é dever do professor(a) introduzir e incentivar os alunos no requisito leitura. É papel da escola integrar o(a) aluno(a) no ambiente sociocultural. Quando ela não faz isso, deixa de cumprir corretamente o seu papel. É lamentável quando uma pessoa afirma não ter hábito de leitura porque a escola não lhe proporcionou isso.

Um bom trabalho com a leitura, em sala de aula, desenvolverá no aluno o prazer de ler (dimensão afetiva); o saber interpretar (dimensão cognitiva); o saber produzir (dimensão pragmática). A escola cabe o dever de objetivar o desenvolvimento de tais potencialidades, como forma de emancipar e ao mesmo tempo integrar o aluno no espaço sociocultural (MURRIE, 1995, p.41).

A entrada no mundo sociocultural está diretamente ligada a leitura. Ela nos leva a conhecer novos mundos e interagir uns com os outros de maneira autônoma e crítica.

É necessário que desde cedo a escola transmita esse tipo de conhecimento aos seus alunos e principalmente realize um trabalho significativo com relação a leitura, para que estes não passem despercebidas e só cheguem a saber o real sentido dela quando estiverem, finalmente, na universidade, espaço em que necessitarão, ainda mais, de terem o hábito da leitura e saberem da sua importância no processo de aquisição de novos conhecimentos

4.2 Sobre os hábitos de leitura na atualidade

Ao analisar os hábitos de leituras dos sujeitos da pesquisa quando crianças, percebemos as formas como eles foram incentivados a leitura, como viam a leitura e suas preferências. Agora, veremos como está atualmente as práticas de leituras desses sujeitos, como desenvolveram-se na condição de leitores, levando em consideração as formas de entronização de leitura de cada sujeito participante da pesquisa.

Segue abaixo as narrativas:

NARRATIVA 1 - Em relação às leituras de lazer tenho lido bem pouco porque a minha preferência agora são os textos obrigatórios do curso de Pedagogia. Só as leituras obrigatórias são mais detalhadas e por terem um nível maior de complexidade a leitura acaba fluindo lenta pelas pausas para pesquisar no dicionário as palavras complexas.

A narrativa 1 mostra que, em sua infância, de certa forma, teve um incentivo tanto pela instituição escolar quanto pelo ambiente doméstico. Costumava realizar leitura de lazer, porém agora dedica-se apenas aos textos acadêmicos. No entanto, possui dificuldades ao lidar com leituras mais complexas como as determinadas pelo curso. “As leituras de ‘prazer’, sem um compromisso direto e imediato com atividades acadêmicas, diferenciam-se das outras cujo objetivo é a produção acadêmica mesmo que elas se refiram a textos literários [...] (VIEIRA,1995,p.82-83). É imprescindível levar em

consideração os tipos de leitura na hora em que se vai ler. Toda leitura tem um objetivo, seja divertir, informar, escrever... em umas precisamos deter mais atenção, devido a sua finalidade, já outras nem tanto.

Talvez a dificuldade apresentada na narrativa acima seja pela falta de habilidades de leituras que não foram muito trabalhadas em sua escolaridade básica. As leituras acadêmicas necessitam ser vistas com mais atenção e exigem um grau de compreensão maior que simples leituras por prazer.

NARRATIVA 2 - Hoje em dia não leio tanto quanto queria e deveria, mas às vezes me pego 'agarrada' com um livro, fugindo um pouco desse mundo tão caótico e curtindo um pouco da fantasia desse mundo encantado que nos oferece. A leitura não só nos faz fugir um pouco da realidade, como também nos auxilia na escrita e interpretação. Quem lê, escreve bem, interpreta bem, enfim, é fato quando dizem que ler só faz bem. Então quanto mais cedo for incentivado o hábito de ler, você estará fazendo o bem [...]

A narrativa 2 não teve muito incentivo quando criança, a não ser quando começou a frequentar a escola. Atualmente, diz-se não ler como gostaria, mas é consciente da importância que a leitura tem para nosso crescimento. É importante que a leitura seja vista desse modo, pois:

[...] acredita-se que a resolução para o problema da formação de leitores, dentro da escola, não está na disseminação de novos métodos de ensino, que, em geral, são elaborados por especialistas distanciados da realidade da escola e da sala de aula; mas que passa pela mudança da *concepção* que o professor tem sobre a leitura e que está na base de sua ação pedagógica [...] Smith (1999) e Solé (1998), apud (FERREIRA e DIAS, 2002,p.43)

Mesmo o educador não tendo um grande hábito de leitura, mas sabendo sua importância e necessidade, ele pode fazer total diferença na vida de seus futuros educandos. A concepção que o professor tem de leitura é que vai fazer total diferença em sua prática diária e em sua tarefa de formação de leitores conscientes.

NARRATIVA 3 - [...] Sempre soube que minha área era a de humanas, ao entrar em Pedagogia minha vida de leitura voltou, digo que para mim, as dificuldades são mínimas para a leitura, porque amo demais e agora aprendi mais algumas táticas de

leitura que me deixaram ainda mais animada com os estudos. Leio alguns livros atualmente e bastante artigos sobre as coisas que estudo e com o maior prazer realizo meus fichamentos, e espero e preciso aumentar ainda mais a ato de ler, que faz tão bem a mente.

A narrativa 3 mostra que, por falta de incentivo quando criança, não adquiriu boas práticas de leitura. Porém, tornou-se um(a) leitor(a) assíduo(a), além de empenhar-se bem nos textos de cunho teórico. Vejamos o que Vieira (1995, p.79) nos diz sobre esse assunto: “alguns alunos provenientes de lares cujos pais não liam, começaram a ler e a se interessar por livros. Pouco a pouco, o gosto pela leitura foi se formando, por aptidão natural ou influência da escola[...]”. No caso da narrativa 3, esta não possuiu incentivo de nenhuma instituição. No entanto, sua aptidão pela leitura cresceu a ponto de torná-lo(a) um(a) amante da leitura, não só no âmbito da leitura deleite, mas no âmbito de ler para se informar, ler para o seu crescimento intelectual, ler para cumprir seu papel como estudante.

NARRATIVA 4 - Para mim, a leitura é uma diversão, um passatempo e uma fonte grandiosa de conhecimento. Admito que ainda não adquiri o gosto pelos livros técnicos e com linguagem mais rebuscada, mas estou tentando me adaptar a eles.

A narrativa 4 foi alfabetizado(a) pela mãe e gostava de leitura ao chegar na escola. Porém, sem orientações adequadas sobre a importância da leitura, o prazer de ler não continuou fazendo parte da sua vida. Atualmente ele(a) compreende a leitura como uma diversão e, também, a percebe como fonte de conhecimento, como algo necessário para o crescimento acadêmico e pessoal, mesmo que não consiga praticá-la como tal. Talvez ao longo de sua trajetória escolar não tenha sido cultivado o prazer de ler. Conforme Barbosa:

A escola não tem levado em conta a existência desta escrita diversificada e a evolução das diversas modalidades de leitura. Ao contrário, a escola continua se preocupando exclusivamente com um modelo imutável de leitura, voltada somente à escrita dos livros, à escrita literária [...] (BARBOSA,2008,p.115).

Frente o exposto, temos, conseqüentemente, uma formação de leitores que passam a conhecer por toda sua escolaridade textos literários e de cunho mais voltado para a diversão. Ao introduzir-se em um ambiente universitário,

sentem dificuldades de interpretar ao deparar-se com textos mais complexos que envolvem conteúdos mais profundos de sua área de aprofundamento.

[...] a escola precisa formar sujeitos capazes de ler e escrever diferentes gêneros textuais, reconhecendo as características e finalidades dos gêneros em questão, as relações sociais que se estabelecem entre os interlocutores através dos textos/discursos, assim como as práticas de letramento em que a leitura a escrita estão inseridas (CANTADUBA e AQUINO, 2014,p.54-55)

É um desafio que a escola enfrenta ao ter que apresentar a leitura em seus diferentes ramos, mas é um desafio necessário que deve ser posto em prática para a formação dos sujeitos sociais.

NARRATIVA 5 - Com todo esse meu histórico, cheguei a universidade, senti e ainda sinto, dificuldade nos momentos em que tenho um 'monte' de apostilas para ler, ou os professores sempre indicam. Quando paro para refletir sobre as minhas habilidades de leitura e escrita, sinto um vazio, que estou tentando preenchê-lo, procurando me adaptar a esse hábito lendo algo nos momentos vagos, tentando acostumar meu cérebro aos poucos.

Como vemos, a narrativa 5 teve um leve empurrãozinho para adentrar no mundo da leitura. Porém, com a falta de incentivo e com sua atenção voltada para outras atividades, ela sente que não aprendeu tudo que deveria sobre a leitura e que existe como uma lacuna a ser preenchida no requisito leitura. Para Ferreira e Dias:

A hipótese que se levanta aqui é que a escola não tem cumprido o seu papel no tocante à formação do aluno-leitor maduro, crítico, competente e reflexivo e, portanto, na formação de cidadãos críticos, como têm proposto os novos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa (1997). (FERREIRA e DIAS, 2002,p.44-45)

Caso a escola tivesse contribuído significativamente de alguma maneira para sua formação, o sujeito da pesquisa teria ressaltado em seu depoimento. Como não houve nada a respeito da instituição escolar, subtende-se que ela de certa forma deixou de cumprir o seu papel como formadora de leitores críticos. A deficiência na leitura desse(a) estudante é reflexo de uma infância sem estímulo e incentivos suficiente para a adquirir um hábito considerável de leitura.

Se essa deficiência ocorre no início da escolarização, ela será levada adiante, até o sujeito, em alguns casos, sentir que deve reverter a situação, como é o caso da narrativa 5.

NARRATIVA 6 Hoje, tenho mais interesse por livros acadêmicos, alguns romances entre outros tipos de leituras. Embora tenha um pouco de desinteresse pela leitura, venho buscando novamente meu hábito de leitura que adquirimos conhecimento. E está sendo o curso de Pedagogia que está trazendo o meu interesse em ler.

Como vemos, a participante tem interesses por leituras acadêmicas e as leituras consideradas deleite. Em sua infância, teve incentivo doméstico e escolar e era apaixonada pela leitura. De acordo com o relato da participante, o curso de Pedagogia floresce novamente seu gosto pela leitura. Segundo Barbosa:

A criança não se transforma em um leitor de um dia para outro, com a ajuda de um método: ela percorre um trajeto cujas bases são as concepções iniciais sobre o que é ler. E esse trajeto tem início a partir do momento em que as condições do meio lhe sejam favoráveis[...] (BARBOSA,2008,p.141).

É necessário que ocorra toda uma trajetória para que um leitor seja criado. Não se passa de um não leitor para um leitor de uma hora para outra. Dificilmente uma pessoa que não teve uma vida voltada para hábitos de leitura irá adquirir o gosto pela leitura quando ingressar na Universidade.

NARRATIVA 7 Sempre gosto de ler (apesar de achar chato leituras universitárias por serem complicadas, difíceis de serem entendidas). Hoje em dia já tenho listas de livros que pretendo adquirir, tudo isso me faz relaxar e me deixar ansiosa para que no dia seguinte eu continue a leitura. Aconselho as pessoas a ler, hoje em dia tudo está voltado à leitura, escrita, interpretação, etc. Pois, exercita a nossa imaginação, sem ela não somos nada. Devemos identificar o que gostamos, quais os tipos de textos, ir a uma biblioteca, assistir filmes, ou seja, são pontos que nos desperta o interesse pela leitura. Não deixe que a escola te ensine, lute e vá em busca de novas descobertas e novos horizontes.

Como vemos na narrativa 7 o(a) estudante não teve incentivo à leitura quando criança e por esse motivo não cresceu sendo o(a) leitor(a) que ele(a)

tem consciência de que deveria ser, atualmente. Mesmo não tendo sido apresentado(a) às necessidades da leitura, ele(a) é consciente do papel da leitura na vida das pessoas. De acordo com Cagliari, “a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura” (CAGLIARI, 1993, p.148).

É necessária uma trajetória para a construção de leitores competentes. Se ela não acontece, a deficiência nesse quesito seguirá e se perpetuará por níveis e níveis da educação. Tal trajetória tem que ser alicerçada desde o início da formação dos indivíduos para que quando ele adentrar no ensino superior essa trajetória seja aperfeiçoada e não sentida como inexistente.

Ao partir do que se coloca atualmente como objetivos e finalidades do ensino superior, a importância do domínio do ato de ler assume posição de destaque pois estabeleceu uma relação direta com a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do depoimento dos sujeitos da pesquisa, foi possível observar a heterogeneidade frente ao objeto de estudo. Esses sujeitos, os professores em formação, lidam com a leitura de maneiras diferentes levando em consideração a relação que eles tiveram com a leitura desde o início de suas vidas escolares.

Certamente esses sujeitos não tiveram acesso a uma escola na qual o exercício da leitura fosse o centro da proposta pedagógica, ou o gosto da leitura pelo simples prazer de ler fosse um cuidado de cada dia.

Frente o exposto, é nítido perceber que as práticas de leitura estão correlacionadas com o contexto em que o sujeito está inserido, como os estímulos que eles recebem e com o exercício da prática. Ninguém torna-se leitor de uma hora para outra, é necessário que aconteça toda uma preparação para isso.

De acordo com a pesquisa, foi possível observar que dos sete sujeitos apenas um revela não trazer grandes dificuldades para com a leitura. Os

demais sujeitos revelam ter dificuldades por falta de incentivo, por não ter sido apresentado(a) a leitura como deveria. O leitor que aprende a aprender é aquele que primeiro domina uma técnica de leitura e tem, diante do texto, uma posição de aprendizagem, de busca e uma postura crítica. O ato de ler e o de aprender são duas realidades muito próximas, portanto indissociáveis, interferindo-se mutuamente. Dominar a leitura conduz o aluno ao conhecimento.

Sendo os sujeitos estudantes de um curso de licenciatura, conseqüentemente, da área de humanas, percebemos a deficiência em suas práticas de leitura visto que são futuros educadores e serão responsáveis pela construção de hábitos leitores em outras pessoas.

Acreditamos que, se desde o início for dada aos alunos e às alunas a oportunidade da leitura plena (do livro e do mundo) – aquela que desvenda, que revela, que lhes possibilita uma visão crítica do mundo e de si mesmo – se lhes for dada a oportunidade da leitura verdadeiramente plena, uma nova ordem de cidadãos poderá surgir e, dela, uma nova configuração de sociedade que hoje responde a novos desafios inclusive o digital.

Abstract

Discussing about the formation of readers, specifically about the participation of schools in this training, we believe that if from the start is given to the students the opportunity of full reading, one that unravels, revealing that enables them a world critical view and from yourself; if given the opportunity of truly full reading, a new order of citizens can emerge and her new configuration society. This article is the result of a case study in the Faculty of Education, in specific, the curriculum component reading and Preparation of Texts - LET, in a class of second period offered by the State University of Paraiba (UEPB). The research took place during the school year 2015.2 and was carried out with 25 students of which only 7 have their stories recorded in this work. This research aims to analyze students reading habits freshmen in higher education, checking, so the level of development of the subjects of reading research. That regard to methodological procedures, this research it is a case study , exploratory, and has written narratives as data collection instruments that point to the urgent need to rethink the reading practices in school so that it can fulfill its participation of forming critical readers and aware of their society. Based on research by Barbosa (2004), Cagliari (1993) (Cunha (2007), Ferreira (2002), Silva (2007), Vieira (199), among others. The act of reading and learning are two very close realities, so inseparable, interfering up each other. To be fluent reading leads the student to knowledge.

Keywords: Reading, Education, Higher Education.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvencio. **A leitura da escrita hoje**. In: Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2008.

BOLOGNESI, Priscila Maria Sbizzera. **Rodas de leitura na escola: do envolvimento dos alunos aos processos de reflexão**. 156 f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo 2012.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Fundamenta – SEF. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: Módulo 2**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A leitura**. In: Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione Ltda.1993.

CANTADUBA, Edilma de Lucena; AQUINO, Maria de Fátima de Souza. **Práticas sociais de leitura, escrita e letramento do PNAIC**. In: Letramentos em linguagem PNAIC Paraíba. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

CUNHA, Maria Amélia de Almeida. **O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 2, 503-524, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820/1584> Acesso em: 30/09/2016.

DECO, Marta Patrícia Peixoto Duarte de. **A leitura das salas**. 2012. 150 f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro. 2012.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bom pastor Borges. **A escola e o ensino da leitura. Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a05.pdf> Acesso em: 27/08/2016.

MAIA, Joseane. **Leitura na escola: uma crise multifacetada**. In: Literatura na formação de leitores e professores. São Paulo: Paulinas, 2007.

MURRIE, Zuleika de Felice. **A importância e o papel de leitura na sociedade e na escola**. In: Universos da palavra: da alfabetização à literatura. São Paulo: Iglu, 1995.

OLIVEIRA, et al. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF.

SILVA, Suely Barros Bernardino da. **Uma reflexão sobre o papel da escola no ensino da leitura**. Revista Eletrônica Aboré – publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, Manaus – Edição 03, nov/2007. Disponível em: http://www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/artigos/artigos_3/Suely%20Barros%20Bernardino%20da%20Silva.pdf Acesso em: 19/09/2016.

TOURINHO, Cleber. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?** Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul.-dez. 2011. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/10966>Acesso em: 04/03/2016.

VIEIRA, Alice. **História de leituras de futuros professores.** In: Universos da palavra: da alfabetização à literatura. São Paulo: Iglu, 1995.